

UM BEIJO NA MULTIDÃO

NÁDIA RODRIGUES, AURILENE GOMES MONTEIRO

Quatro horas da tarde, quando o calor começava a diminuir, saí com minhas amigas: Daiana, Simone, Aurilene e Fátima. Estava acontecendo a festa da padroeira de minha cidade e, como todo ano acontece, uma multidão chega ao município e se aglomera no pequeno parque de festas e vaquejadas destinado às comemorações.

Eu estava feliz porque minhas amigas iriam comigo à festa. Fazia calor e de tarde, uma destas tardes de festa e sol, ainda perto de minha casa, havíamos encontrado alguns amigos e nos divertíamos sem dar conta de que a noite se aproximava rápido.

Em pouco, era noite fechada. Mas isso não nos preocupava porque o lugar era bem iluminado e minha cidade é bem pequena. Todos me conheciam e eu conhecia todos também, exceto os visitantes – pessoas que não moravam em nossa localidade e que estavam ali só por conta da festa. Mas, de toda maneira, era um ambiente seguro. Já tarde da noite, cansada do movimento da festa; cansada de passar muitas horas em pé, percebi que havíamos nos perdido, umas das outras.

Como eu era a anfitriã, pus-me a procurá-las. Para isso fui me aproximando do palco no qual acontecia a apresentação principal. Não me encorajei a me aproximar demais, porque a multidão se aglomerava e eu não gosto de aperto e empurra-empurra.

Para minha surpresa, de longe avistei um rapaz que me sinalizava, dando a entender que queria me falar algo. Preocupei-me. Já era tarde e certamente era alguém que vinha me dizer algo ruim sobre minhas amigas.

Apesar de minha cidade ser pequena, do interior e muito familiar, elas, minhas amigas, não eram dali, não conheciam ninguém e, além disso, a cidade estava cheia de gente de fora. Nisso uma briga a poucos metros de onde estava fez a multidão afastar-se em onda, levando-me para perto do rapaz.

Já ao pé do palco, onde estávamos, devido muito mais ao movimento da massa que assistia ao show do que ao meu querer, era impossível andar. Enquanto o povo dançava, eu fazia esforço no sentido de me aproximar.

Enfim chegamos perto, um do outro. Eu tinha a impressão de que meus pés estavam em carne viva! Quando fui perguntar pelas minhas amigas, o atrevido segurou minha nuca e me beijou.

- Safado! Não!

Foram meus primeiros pensamentos. Tentei empurrá-lo. Não havia espaço. Mas quando dei por mim, retribuía o beijo. Sem me governar, abandonei-me por um momento. Fomos interrompidos por outro solavanco da multidão. Ele segurou minha mão e com calma me tirou da turba. Ficamos juntos por um tempo. Na verdade, há algum tempo paquerávamos. Só muito depois me lembrei das meninas.

- Oh, meu Deus! Preciso procurá-las.

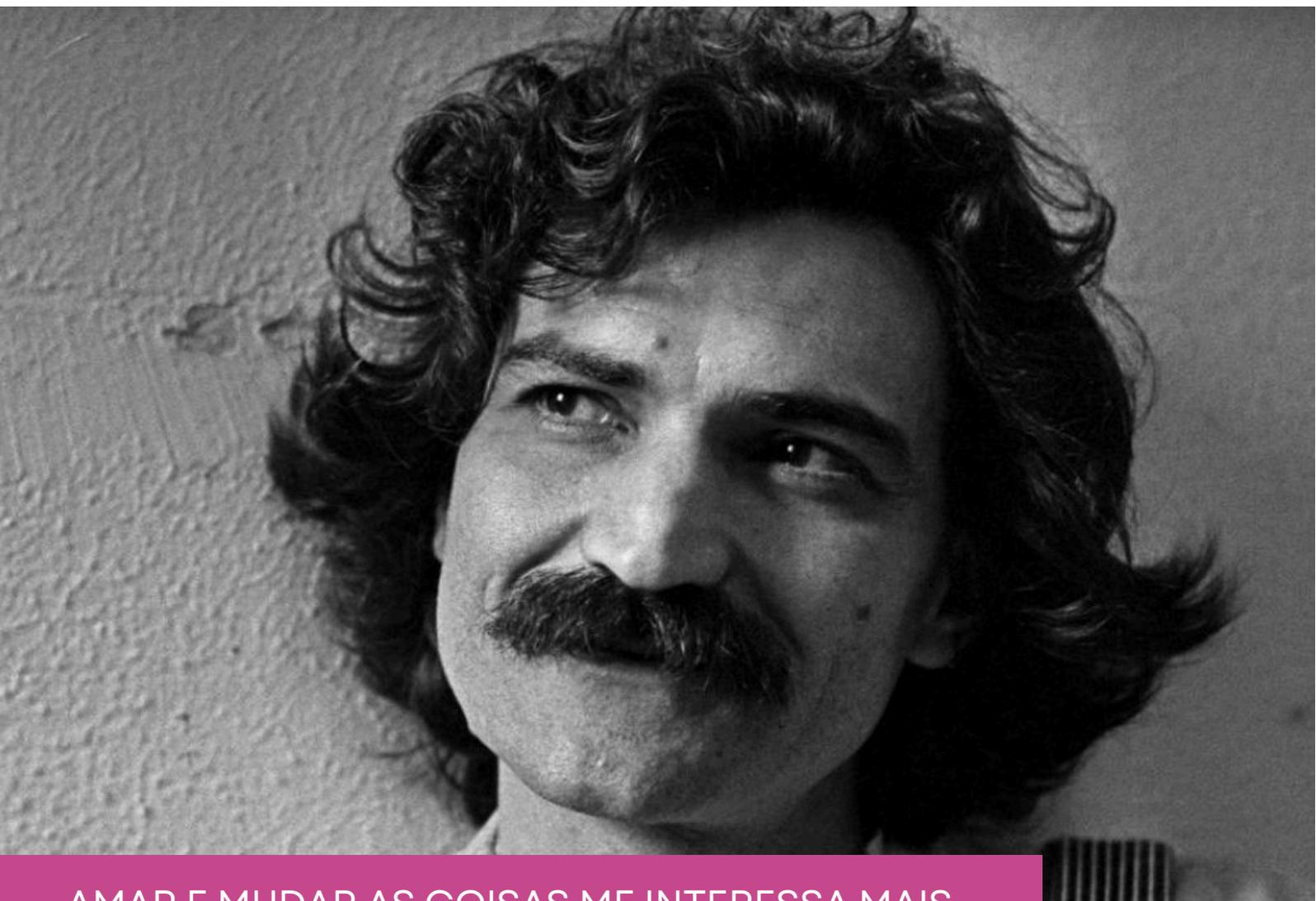
O rapaz me ajudou. Por fim, nada encontramos. Perto das quatro horas da manhã, eu estava arrasada: suada, empoeirada, com calo no pé, com sono e preocupada com minhas amigas. Mas, ainda assim, só pensava na minha cama. Cavalheiro, o rapaz me conduziu até minha casa.

Despedimo-nos com um longo beijo. Ele prometeu me procurar na noite seguinte. Entrei em casa na ponta dos pés. Aliviada, constatei que todas já dormiam. Não imaginavam elas que eu estava cheia de novidades para contar. Fui tomar um banho antes de deitar, afinal estava imunda! A água quentinha estava deliciosa. Por mim, eu não saía jamais debaixo daquele chuveiro.

Despertei como minha mãe me chamando: “Nádia, acorde! Você está sonhando, menina. Está chamando por um tal príncipe e fez xixi na cama”!

BELCHIOR

REPERTÓRIO
CULTURAL



... AMAR E MUDAR AS COISAS ME INTERESSA MAIS...

Antônio Carlos Belchior, mais conhecido como Belchior nasceu em Sobral, no Ceará, em 26 de outubro de 1946 e morreu em Santa Cruz do Sul, no dia 30 de abril de 2017. Foi um cantor, compositor, músico, produtor, artista plástico e professor brasileiro. Era um dos membros do chamado "Pessoal do Ceará", que inclui Fagner, Ednardo, Amelinha e outros. Belchior foi um dos primeiros cantores de MPB do nordeste brasileiro a fazer sucesso internacional, em meados da década de 1970.



Festas de padroeiro

As festas de padroeiro são um evento cultural e gastronômico que ocorre anualmente, sendo comum em diversas cidades do interior. Remontam à Idade Média e continuam ativas em mais de dez mil cidades espalhadas pelo Brasil. Estas festas, inicialmente, resumiam-se a celebrações religiosas nas quais os seguidores ou fiéis rezavam e faziam suas oferendas. Com a popularização da música, a conotação de festejo popular ganhou terreno e hoje o profano e o sacro dividem a mesma data.

UM BEIJO NA MULTIDÃO

Aos 92 anos de idade, morreu a ex-enfermeira norte-americana Greta Friedman, eternizada em uma foto que a mostra beijando o marinheiro George Mendonsa durante uma celebração em Nova York pelo fim da Segunda Guerra Mundial.

O anúncio foi feito pelo filho de Friedman, Joshua, citado pela emissora "CBS". O marinheiro e a enfermeira estavam na Times Square quando ouviram o anúncio de que o Japão havia se rendido, colocando fim ao maior conflito da história.

Mendonsa saiu comemorando pelas ruas, encontrou uma bela mulher vestida de enfermeira e deu-lhe um beijo cinematográfico. A cena foi registrada pelo fotógrafo Alfred Eisenstaedt, da revista "Life" e rodou o mundo.





~
NÃO
É
~
NÃO

!!!